ANNO 1

PACOTILHA

NUMERO 12.

JORNAL DA TARDE.

Maranhão, 23 Abril de 1881.

PACOTILHA.

Assigna-se este jornal á 3$000 por trimestre.

Numero avulso 40 rs.

Annuncios até cinco linhas gratis para os assignantes.

Correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha.

Redacção e typographia rua de Nazareth n. 40.

CALENDARIO.

ABRIL—30 dias.

(112—255)

Domingo, 24. Paschoela. Fugida de N. S. para o Egypto. S. Fidelis de Sigmaringa, m. cap.

PREA-MAR:	2 h. 40 m.	da manhã.
«	3 « 5 «	« tarde.
BAIXA-MAR	8 « 50 «	« manhã.
«	9 « 15 «	« noite.

Se chegar amanhã o vapor esperado do sul a *PACOTILHA* dará um supplemento contendo as noticias mais importantes. Para as pessoas que não assignam o jornal, esse supplemento custará 20 reis.

COMMERCIO.

MARANHÃO, 23 DE ABRIL DE 1881,

Cotações da praça.

CAMBIOS.

S/ Londres—21 1/2 d. por 1$
« Portugal—142 a 144 por cento.
« França—450 a 455 reis por franco.

Pauta semanal.

(de 25 a 30 de abril.)

Cachaça	litro.	$110
Restillo	«	$125
Algodão	kilo.	$480
Arroz pilado graudo	«	$190
Dito com casca	«	$065
Assucar branco	«	$290
« mascavado	«	$130
Buxo de peixe	«	2$080
Cafê bom	«	$480
Camarão	«	$270
Caroço de algodão	«	$022
Couros seccos salg.	«	$480
« verdes	«	$260
« espichados	um	4$250
« de viado	kilo.	2$420
Farinha secca	«	$050
« d'agua	«	$050
Feijão	«	$100
Fumo em rollo, bom	«	$800
« ordinario	«	$300
Gergelim em grão	«	$085
Mel de canna	litro.	$059
Oleo de cupaiba	«	1$750
Polvilho	«	$060
Milho	kilo.	$062
Tapioca	«	$110
Sabão de andiroba	«	$180

Rendimentos.

Alfandega de 1 á 21	192:598$178
Em 22	17:481$104
	210:079$282
Thesouro de 1 á 21	34:064$193
Em 22	1:127$090
	35:191$283

Directores de semana.

(De 25 a 1 de maio.)

BANCO DO MARANHÃO:
Agostinho Coelho Fragoso.
Franklin Jansen Serra Lima.

BANCO COMMERCIAL:
João Ribeiro de Moura.
Januario Pereira Guimarães.

BANCO HYPOTHECARIO:
Caetano Brandão de Souza.
Manuel José Soares.

CAIXA ECONOMICA:
Adriano de Brtito Pereira.

COMPANHIA ESPERANÇA:
José Pedro Ribeiro.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL:
Francisco Xavier de Carvalho.

Movimento do porto.

Entrada em 22.

Vapor brasileiro —Gurupy—procedente do Pará e escala, comm. Fonseca, trip. 30 pessoas. tons. 410, viagem 9 dios, carga varios generos.

Vapores á sahir.

S. Bento—*G. Dias* em 23 ás 9 horas da manhã.

Pará—*Ceará*, em 24, á tarde.

Caxias e escala—*Caxiense*, em 26 ás 8 h. da manhã.

Pedreiras e escala—*Ypiranga*, em 26 ás 8 h. da noite.

Manga e escalas—*Vesuvio*, em 28 ás 8 h. da noite.

Lisboa e Liverpool—*Braganza* em 27 a tarde.

Ceará e escala—*Colombo* em 1.° de maio, ás 6 horas da manhã.

Pará e escala—*Gurupy* em 2, á meia noute.

Monção e escala—*Ypiranga* em 29 as 11 h. da noite.

Vapores esperados.

Rio e escala—Ceará—em 24.
Ceará e escala—Alcantara—em 26

Navios esperados.

De Pernambuco—Vasco da Gama—a Moreira & Saraiva.
Do Porto e Ceará—Maria Carolina—a Moreira e Saraiva.
Do Porto pelo Rio de Janeiro—FORMOSA.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.
De Lisboa pelo Pará—ANGELICA.—Consignatario, Agostinho C. Fragoso.

Navios carregando.

Porto—HARMONIA.—Consignatarios, Francisco A. de Lima & C.ª
Idem e Lisboa—CLOTHILDE.—Consignatarios, Castro, Sousa & C.ª

Descarregando.

Cardiff—Maria—carvão.
New-York—Wiliam Wilson—varios generos.

Avisos maritimos.

Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para Monção.

Seguirá no dia 29 do corrente ás 11 horas da noite o vapor «Ipiranga».

Recebem-se encommendas até ás 2 horas da tarde e fecha-se o expediente ás 3.

Para Caxias e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Caxiense».

Recebem-se encommendas até as 3 horas da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

Para as Pedreiras e escala.

Seguirá no dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã o vapor «Itapecurú».

Recebem-se encommendas até as 2 horos da tarde do dia 25 e fecha-se o expediente ás 3.

Para o Ceará e escala.

Seguirá no dia 1° de maio, ás 6 horas da manhã o vapor «Colombo».

Recebe-se cargas até o dia 28 ao meio dia e fecha-se o expediente na gerencia no dia 30 ás 3 horas da tarde.

Para o Pará e escala.

Seguirá no dia 2 de maio á meia noite o vapor «Gurupy».

Recebe cargas até o dia 29 ao meio dia, e fecha-se o expediente na gerencia no dia da sahida ás 3 horas da tarde.

Empreza de navegação Moreira da Silva & C.

Movimento das linhas em maio.

Caxias	5 e 21
Mearim	2 e 16
Cajapió	12
Vianna e Monção	13
Munim	12
S. Bento	11

Caxias.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 5 de maio as 4 horas da tarde. Recebe-se cargas até as 10 horas da manhã e fecha-se o expediente as 2 horas da tarde.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 21 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe-se cargas até ás 10 horas da manhã e fecha-se o expediente ás 3 horas da tarde.

Mearim.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahirá para o Mearim e escalas no dia 2 de maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para o Mearim e escalas, no dia 16 de maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

Cajapió.

O vapor *Carolina*, commandante Jesus, sahira para Cajapió no dia 12 de maio ao meio dia, fechando o expediente duas horas antes da partidade.

Vianna e Monção.

O vapor *Carolina*, commandante Jezus, sahirá para Vianna e Monção no dia 13 de maio a meia noite, fechando-se o expediente ás 4 horas da tarde.

Munim.

O vapor *Vezuvio*, commandante Pires, sahirá para a Munim até a Manga, no dia 12 do maio as 10 horas da noite, levando a reboque uma barca. Recebe-se cargas até o meia dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

S. Bento.

O vapor *Gonçalves Dias*, commandante Gaspar, sahirá para S. Bento no dia 4 de maio ás 6 horas da manhã, fechando-se o expediente na vespera a tarde.

Maranhão, 22 de maio de 1881.

Moreira da Silva & C.ª

Eloy Attan e sua mulher, agradecendo ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo o feretro de seu filho, José Attan, convidão aos seus parente e amigos, á assistirem á missa do 7° dia que em suffragio do mesmo mandão celebrar na igreja de N. S. da Conceição no dia 25 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, acto este, pelo qual tambem se confessão gratos.

Maranhão, 21 de abril de 1881.

Mocotó ou mão de vacca.

Domingo 24 do corrente, no

HOTEL CENTRAL

LARGO DO CARMO

Copeiro.

A tratar no Hotel Central—Largo da Carmo—preferindo-se rapazes de 12 a 14 annos de idade e que dêem fiador de sua conducta.

Raimundo Coelho da

Cunha compra acções das companhias das Aguas, Vapores, Gaz e bancos do Maranhão e Commercial.

Associação Typographica Maranhense.

Tendo de proceder-se, em junho proximo, eleição da nova directoria que tem de reger esta sociedade, chamo a attenção de todos os srs. socios que se acham em debito com a mesmas para o art. abaixo transcripto:

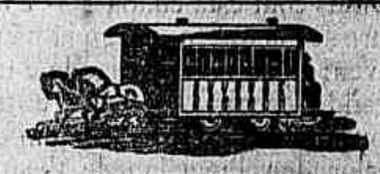
«Art. 10. O socio que se atrazar no pagamento de suas mensalidades por mais de trez mezes não terá direito a auxilio algum da caixa de beneficencia, assim como a votar e ser votado.»

No domingo 24 do corrente, reunir-se-ha em sessão, o Conselho Director desta Associação, ás 11 horas da manhã, em ponto, em casa do sr. thesoureiro, á rua Grande, para tratar de assumptos importantes tendentes á mesma Associação.

Pede-se comparecimento de todos os socios.

Maranhão. 12 de abril de 1881.

João Hilario Cardoso,
1° secretario.



EMPRESA FERRO-CARRIS MARANHENSE,

Domingo 24.

Serviço para o

Cutim.

IDAS.

2 carros ás	6 h.	da manhã.
1 dito ás	11 30m	da dita.
2 ditos ás	4	da tarde.

VOLTAS.

2 carros ás	8 20m	da manhã.
1 dito á	1 40m	da tarde.
2 ditos ás	5 40m	da dita.

Aviso.

Carro sem passageiros fica na Estação e havendo affluencia seguirão mais carros doquelle ponto.

Se não chover é que haverá carro ás 11 e 30 da manhã.

Maranhão, 22 de Abril de 1881,

O caixeiro da empreza
Joaquim Antonio Moreira.

FND FOUQUE & MOJOLI

16 LRRGO DO CARMO 16.

Participão a seus numerosos freguezes tanto desta capital como do interior da provincia, que alem d'um grande e variado sortimento de **Prata de joias, brilhantes, e relogios;**

acabão de despachar um bonito sortimento de objectos de **apparelhos para chá e para almoço, talheres, fruteiras de diversos tamanhos, e tinteiros & &.**

Electrica, a saber:

MODICIDADE EM PREÇOS.

F.ND FOUQUE & MOJOLI.

16 LARGO DO CARMO 16.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Uma bôa gaiatada.

Tem muito chiste o artigo com que se occupou de mim no ultimo numero da *Civilisação um amigo da ordem.*

Bem se vê que o *amigo* não ama somente a ordem; cultiva o atticismo com immenso aproveitamento.

Em realidade, o debique é formal; nunca se vio tanta pilheria gostosa, tanta graça junta. Nem uma carta do *Compadre Lourenço*, o celebre compadre que foi-se para nunca mais, depois de ter deitado capim na boca d'um sacerdote.

Eu mesmo, eu que podia zangar-me com a cassoada, dar o cavaco por ter o *amigo* griphado meu nome, eu ainda não posso soffrear a gargalhada que o gaiato do amigo provocou-me.

E ficaria assim, a rir-me a rir-me sem conta nem medida, si não tivesse de notar uma coincidencia.

Parece haver da parte do *amigo da ordem* certa incoherencia. O amigo não conhece pessoalmente o individuo que acode ao nome de *João Affonso* e entretanto sabe que eu sou joven e que vou emprehender uma viagem ao Pará.

Mas vejam como são as cousas! Eu tambem não conheço o *amigo da ordem*—ha tantos anonymos com esta chapa! — e afigura-se-me que o *amigo* já não é joven; que tinge o bigode e usa grande cebelleira oleosa e um pouco grisalha; que tem um exterior de velho galan de theatrinho particular e de D. Juan aposentado, ex-terror dos paes de familia; que é algum tenor de modinhas e tocador de chulas ao violão, hoje convertido ao harmonium e á jaculatoria; que cultiva o verso lyrico sentimental e os arabescos variados da critica atilada e mordaz; que já foi chronista de jornalecos creados pelo rapazio; que disperdiça os ditos equivocos e a anedocta indecente; que é doudo pela mascara, na vida real e no carnaval; que foi jubilado excursionista nocturno de chaspelinho á ré, palitot de chita sem bolços e calças enfiadas; que já presidio sociedades pandegas, ceiatas a 500 reis por cabeça e passeios ao luar pelo rio Anil; que tem sempre um riso amavel á flor do bigode queimado de nitrato de prata para agradar pela frente e uma insinuação malevola para abocanhar na ausencia; que esquece a rehabilitação que adquirio a custa do rapazio generoso para morder-lhe a reputação; finalmente que, por mais que se disfarce, na gazeta ou no baile de mascaras, deixa sempre uma pontinha malevola por onde se agarre.

Estarei eu illudido! O' *amigo da ordem* serás tal como eu supponho?

Tem paciencia, *amigo*, admitte que o sejas, aqui entre nós. Consentes?

Pois bem: uma vez que és tudo isso e ainda por cima és tão esperto e tão gaiato, dize lá o que é melhor:

Sustentar com alguns autores modernos que tu, carunchoso lyrico, não conheces e que valem duas duzias de amigos da ordem, que o desenho é mais essencial que a leitura e a escripta, com o fim de fazer reclame, ou offender gratuita e covardemente quem sempre o considerou como amigo e destruir com um pontapé desastrado uma reputação laboriosamente readquirida, sómente para agarrar os benésis de uma revisão de provas e de algumas novenas fanhosamente cantaroladas?

Resolve esta duvida, *amigo da ordem*, resolve-a

Em quanto hesitas, eu resolvo-me a ir ao Pará. Porque é esta a triste verdade! Não te posso fazer a vontade, amigo. Vamos lá, não chores!

Porque, emfim, ponhamos de parte a modestia, eu não faço falta á segurança publica do Maranhão. Emquanto aqui estiverem amigos da ordem como tu, o mais que pode acontecer aos caracteres honestos não é um ataque nocturno ou um roubo de joias— é apenas serem abandalhados em descomposturas anonymas.

Portanto, não anullo a minha viagem. Vou, mas não no vapor esperado de hoje para amanhã, como talvez suppuzesses na esperança de te não responder; e antes de ir, hei de procurar-te, amigo, para dizer-te adeus, para abraçar-te em signal de recordação do tempo em que tu eras menos amigo da ordem e *d'O Paiz* e mais amigo do rapazio, para pôr á tua disposição os meus serviços na capital do Pará onde necessariamente has de ter parentes, e mais ainda, para agradecer-te o teres limitado as tuas provas de sympathia pelo joven *João Affonso* a duas ou tres gaiatadas de gazeta. Sim, porque tu podias fazer muito mais; podias, com a tua pratica de theatro, tecer-me uma tenebrosa intriga....

E não o fizeste!

Obrigado, amigo da ordem, muito obrigado!

João Affonso

OS JORNAES.

Sob o titulo *A tinta roxa, a alfandega e o commercio*, trata o *Diario* dos embaraços que tem causado a alfandega a alguns despachantes que apresentam conhecimentos escriptos com a tinta roxa, cujo uso nas repartições publicas é interdicto em virtude de uma lei.

A expedição de um telegramma ao ministro pedindo solução á questão não foi a melhor lembrança, e a prova é o pouco caso que aquelle personagem ligou ao negocio, addiando a resposta para as kalendas gregas. E essa resposta, quando vier, é difficil que seja clara e terminante e de modo a cortar de uma vez por todas as difficuldades trazidas pela tinta rôxa.

O commercio podia bem ter se lembrado de pedir ao Sr. Inspector da alfandega que lhe concedesse a apresentação dos conhecimentos feitos com tinta rôxa durante um certo praso sufficiente para avisar aos seus correspondentes estrangeiros da inconveniencia do liquido côr de batata-doce.

E assim se teria evitado a despeza do telegramma e a incerteza da decisão, que só Deus sabe quando virá, e como.

*

A *Civilisação* andou atarefada esta semana. Logo em seguida ao boletim, o n. 36, contendo, entre outras materias, o seguinte:

Um segundo trecho da linda poesia religiosa *Deus*, do Sr. Euclydes Faria;

pontapés na revolução, por um inimigo da dita;

elogios do *Brazil catholico* ao Sr. bispo diocesano;

uma interessante cassuada com um Sr. *João Affonso*;

um voto de louvor aos deputados que apoiaram o requerimento do Sr. padre Carvalho com a condescendencia dos carneiros de Panurge.

*

Absorve a attenção dos leitores d'*O Paiz* de hoje um notavel discurso do deputado provincial José Candido Martins.

Ignoramos si n'essa occasião estréara o digno representante, mas embora não fosse, pelo menos o illustre orador é pouco affeito a fallar na tribuna. Entretanto, S. Exc. deffendendo uma emenda ou antes um acrescimo á verba destinada á conclusão da igreja de Monção, externou idéas dignas dos applausos geraes.

Crê S. Exc. que uma igreja bem decorada é o melhor meio de convencer aos adversarios da dita que estão em erro. A isto naturalmente é que se chama—prova material.

Si a *Civilisação*, em vez de cançar a sua theologia enchendo semanalmente quatro paginas de grande formato, se tivesse lembrado de distribuir simplesmente as estampas gravadas de algumas igrejas, si substituisse as epistolas á maçonaria por pequenos templos christãos de papelão recortado, de ha muito teriam cessado as discussões religiosas!

O que não podemos acceitar, como christão, é o freio de que falla o Sr. deputado Martins. Um freio, illustre parlamentar, por mais benefico que seja, é sempre um freio!

Um freio! Vade retro!

Malhinho.

O emprestimo francez de um bilião foi assim coberto:

10 Biliões subscriptos em Paris, 3 biliões e meio nos departamentos e 1 e um quarto no estrangeiro.

As cidades do interior que mais subscreveram são Marseille, Lyon e Bordeaux.

No estrangeiro os maiores tomadores são de Londres.

Foi installada em Paris uma exposição de pinturas de artistas russos.

O facto de ter sido esmagado no dedo do czar o seu annel nupcial e com a particularidade de se ter quebrado justamente no lugar onde estava o nome da defunta imperatriz, foi considerado na Russia como milagroso e como indicio de castigo a Alexandre II, que tão depressa esqueceu sua primeira esposa.

Um individuo introdusio em Paris cartões falsos dos caminhos de ferro.

Foi preso.

Em Roubaix, França, oitocentos operarios reuniram-se e enviaram uma commissão á Municipalidade pedindo soccorros, visto acharem-se sem pão e sem trabalho. Foram-lhes fornecidos viveres e tudo o que era preciso para tiral-os de embaraço.

Em Tarare rebentou uma gréve de raparigas empregadas na fabrica de bordados de Cazaban e Gallet, em consequencia de diminuição de salarios.

O ministerio egypcio creou um conselho superior de instrucção publica.

Mm. Sophia Menter passa por ser actualmente a melhor pianista do universo.

Em Portugal o *Diario das Camaras* é de uma actividade pasmosa. Em 18 de Março publicava elle sessão da Camara dos deputados de 24 do mez anterior.

O brigue *Fernão de Magalhães* que do Maranhão partio para Lisbôa ahi chegou no dia 17 do passado, com 52 dias de viagem.

Uma costureira portugueza, exposta da Santa Casa da Misericordia de Lisbôa, tentou contra a propria existencia atirando-se ao leito do caminho de ferro de Villa Franca de Xira, na occasião em que passava um trem de carvão.

Vae ser exhibido na exposição de Madrid um quadro do pintor portuguez Joaquim Victorino Ribeiro.

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TRIBULAÇÕES D'UM CHINEZ NA CHINA.

(*Continuação.*)

CAPITULO IV

No qual Kin-Fo recebe uma carta importante com oito dias de atraso.

Instinctivamente os dedos dobraram-se e agarraram um corpo cylindrico, ligeiramente nodoso, de rasoavel grossura, que elles tinham certamente o costume de manejar.

Kin-Fo não podia illudir-se: era um rotim que se introduzia na sua mão direita e, ao mesmo tempo, soaram estas palavras, pronunciadas em tom resignado:

«Quando o senhor quizer!»

Kin-Fo levantou-se e, por um movimento bem natural, brandio o rotim corrector.

Soun estava defronte d'elle, meio curvado, na postura d'um paciente, apresentando as costas. Appoiando-se com uma mão no tapete, com a outra segurava uma carta.

«Emfim chegaste! disse Kin-Fo.

—*Ai ai ya!* respondeu Soun. Eu só esperava meu amo na terceira vigilia! Quando o senhor quizer!

Kin-Fo deitou fóra o rotim. Soun, por mais amarello que naturalmente fosse, chegou entretanto a ficar pallido!

«Si tu apresentas as costas sem outra explicação, disse o amo, é porque mereces mais do que isto! O que ha?

—Esta carta!...

—Falla! exclamou Kin-Fo, apoderando-se da carta que lhe entregava Soun.

—Eu esqueci-me desastradamente de entregal-a antes da sua partida para Cantão!

—Oito dias de atraso, tratante!

—Errei, meu amo!

—Chega aqui!

—Estou como um pobre caranguejo sem patas que não pode andar! *Ai ai ya!*»

Este ultimo grito era um grito de desespero. Kin-Fo tinha agarrado Soun pela trança e, de um golpe de tesoura bem afiada, cortara-lhe a extremidade.

E' de crêr que as patas cresceram instantaneamente ao caranguejo, porque elle correu promptamente, não sem ter ajuntado no tapete o pedaço do seu precioso appendice.

De cincoenta e sete centimetros, o rabicho de Soun ficara reduzido a cincoenta e quatro.

Kin-Fo, de novo perfeitamente calmo, voltara ao divan e examinava como quem não tem pressa a carta chegada ha oito dias. Elle não castigava Soun pela demora, mas pela negligencia. Em que uma carta qualquer poderia interessal-o? Só seria bemvinda si lhe causasse uma emoção. Uma emoção, a elle!

Elle examinava-a, pois, mas distrahidamente.

O enveloppe, feito de panno collado, mostrava no endereço e nas costas diversas estampilhas de côr vinhosa e chocolate, tendo por distico abaixo d'um retrato de homem os algarismos de dous e de «seis cents».

Isto indicava que vinha dos Estados-Unidos da America.

«Bom! fez Kin-Fo encolhendo os hombros, uma carta do meu correspondente de S. Francisco!

E jogou a carta a um canto do divan.

Com effeito, o que podia dizer-lhe o correspondente? Que os titulos que compunham quasi toda a sua fortuna dormiam tranquillamente nos cofres do central Banco Californense, que as suas acções tinham subido quinze ou vinte por cento, que os dividendos a distribuir excederiam os do anno precedente, etc!

Alguns milhares de dollars de mais ou menos não eram para alteral-o.

Todavia, passados alguns minutos Kin-Fo retomou a carta e rasgou machinalmente o envelope; mas, em vez de ler, os olhos procuraram primeiro a assignatura.

«E' mesmo uma carta do meu correspondente, disse elle. Só póde tratar de negocios! Para amanhã os negocios!

E Kin-Fo ia regeitar a carta, quando o seu olhar foi de subito sollicitado por uma palavra muitas vezes sublinhada no recto da segunda pagina. Era a palavra «passivo,» sobre a qual o correspondente de S. Francisco tinha querido evidentemente atrahir a attenção do seu cliente de Shang-Hai.

Kin-Fo voltou ao principio da carta e leu-a da primeira a ultima linha, não sem um certo sentimento de coriosidade, surprehendente de sua parte.

Por um momento as sobrancelhas franziram-se-lhes; mas uma especie de sorriso de desdem esboçou-se-lhe nos labios, quando terminou a leitura.

Kin-Fo levantou-se então, deu uns vinte passos pelo aposento, aproximou-se um instante do tubo acustico que o punha em communicação directa com Wang. Levou mesmo a extremidade á boca e esteve a ponto de dar o assovio de prevenção; mas arrependeu-se, deixou cair a serpente de borracha e voltou a estender-se no divan.

« Peuh! » fez elle.

Kin-Fo inteiro estava n'esta palavra.

«Ella! murmurou elle. Ella é na verdade mais interessada em tudo isto do que eu!»

Chegou-se a uma banquinha de charão, sobre a qual achava-se uma caixa oblonga, precisamente cinzeladda. Mas, no momento de abrir, a sua mão deteve-se.

«Que me dizia a sua ultima carta?» murmurou elle.

E em lugar de erguer a tampa da caixa elle calcou uma mola fixa em uma das extremidades.

Ouvio-se logo uma doce voz!

«Meu irmãozinho mais velho! Já não serei para vós como a flor Mei-houa na primeira lua, como a flor do abricó na segunda, como a flor do pecego na terceira! Meu caro coração de pedra preciosa, á vós mil, dez mil bons dias!....»

Era a voz de uma mulher moça, de que o phonographo repetia as ternas palavras.

«Pobre irmãzinha mais moça!» disse Kin-Fo.

Depois, abrindo a caixa, retirou do apparelho o papel, zebrado de riscos, que produzira todas as informações da longinqua voz, e o substituio por outro.

O phonographo estava então aperfeiçoado a ponto que bastava fallar em voz alta para que a membrana fosse impressionada e o rôlo, movido por um machinismo de relogio, registrasse as palavras sobre o papel do apparelho.

Continua.

Na ultima sessão do Instituto Hahnemanniano da côrte, o dr. Bastos Coelho communicou ter conseguido debellar os symptomas agudos da mesenterite com o emprego do *Iodo* e *Calcarea carb.*

Falleceu na Africa, proximo do rio Gibulú, o missionario americano W. Pinkerton.

Falleceu hontem uma creança filha do sr. Francisco Eleuterio Cardoso.

Amanheceram hoje quebrados varior globos dos lampiões da illuminação publica nas ruas do Sol, Nazareth, largo do Carmo e rua Grande.

Este inqualificavel procedimento, sem exemplo nos annaes da molecagem maranhense, não pode deixar de merecer da policia as honras de rigorosa syndicancia. A ella portanto cumpre empregar todos os esforços a ver se descobre e premeia como merecem os autores de tão grave attentado aos interesses da companhia do gaz.

O sr. Arthur Jansen Tavares dirigio-nos a carta, que abaixo vae publicada, rectificando a noticia que demos sobre a sua partida para a côrte.

Srs. Redactores d'Pacotilha

Declaro-lhes ser inteiramente destituida de fundamento a noticia que lhes fornecerão á respeito da minha retirada para a Côrte.

Com a publicação destas linhas bastante grato lhes ficará, quem se confessa

De VV.

Arthur Jansen Tavares.

Passageiros entrados de Monção no vapor *Caxiense* em 23 do corrente:

Pedro da Alcantara Trindade, Gustavo Antonio Vianna.

O sr. Vicente Martins Areias segue para a Europa no vapor *Braganza*, que sahirá no dia 27 á tarde.

Na noticia que hontem demos sobre as partidas que se tem de verificar hoje sahio por engano o nome do club Hebe quando devia ser o do club Phenix.

No theatro S. Luiz vai amanhã á scena pela segunda vez o drama maritimo em 1 prologo e 4 actos denominado A Filha do Mar. O espectaculo começa ás 7 1[2 horas da noite.

A assembléa provincial tem de encerrar-se no dia 25 do corrente.

E' de imprescindivel necessidade curar da rua da Saude.

Ali os transeuntes arriscom-se a todo o momento perder a que possuem—quebrando as pernas.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio dos srs. Ferdinand Fouque & Mojoli, joalheiros ao largo do Carmo, e affiançamos-lhe, com conhecimento de causa, que nada perderão em fazer uma visita a esse importante estabelecimento. Ali tudo é explendido e de bom gosto. Reunase a isto a amabilidade dos proprietarios, e nada faltará.

Os vapores «Caxiense» e «Itapecurú» seguirão ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, aquelle para Caxias e este para Pedreiras, e escalas.

As malas serão despachadas no correio na vespera, ás 5 horas da tarde.

No thesouro provincial forão sorteadas mais 100 apolices da divida fundada da provincia no valor de 20,000$000.

Os possuidores daquelles titulos são convidados a receber a sua importancia até o dia 30 do corrente.

Na Igreja de Santo Antonio terá lugar amanhã a festividade de S. Benedicto com procissão, á tarde.

O vapor «Braganza» sahirá para Liverpool quarta-feira 27 do corrente.

Os vapores da empreza de navegação fluvial farão 8 viagens no proximo mez de maio.

Apezar de esperado desde hontem, ainda hoje não entrou o vapor do Sul.

No café Madrid em Lisbôa uma *senhora* travou-se de razões com um dos consumidores e provou-lhe exhuberantemente que, em materia de vias de facto, não ha razão para dar o epitheto de fraco ao sexo femenino.

Os guardas da alfandega de Leith, na Escocia, aprehenderam a bordo de um navio de Nova-Orleans alguns milhares de cartuchos com materias explosivas.

Tomamos a liberdade de perguntar, a quem competir, o fim que levaram os globos dos dous candieiros collocados á direita e á esquerda do frontespicio do palco do nosso theatro.

O chimico Percot applica o acetato plumbico para conhecer a existencia da fuschina no vinho. Deitando-lhe o acetato, si o vinho é natural descora immediatamente, si a côr for devida á fuschina continúa inalteravel.

Em Lisbôa vendem-se bilhetes da grande loteria do Rio, de tres sorteios, na tabacaria Tasso, rua do ouro n. 254.

Pela presidencia da provincia foram sancionados os seguintes decretos da assembléa legislativa provincial:

approvando posturas da camara muuicipal da villa do Cururupù

approvando artigos de posturas da camara municipal da villa da Imperatriz.

Foi elogiado por muitos jornaes francezes, inglezes, hespanhoes e allemães a moção da sociedade de geographia de Lisbôa contra o tratado de Lourenço Marques.

Casam-se hoje em capella particular o subdito americano sr. Hiram Wanner Mappes Junior e a exma. sra. d. Aquilina Gemina dos Reis, sobrinha do conego Francisco José dos Reis. O casamento é acatholico.

Procedente da linha de Monção, chegou hoje o vapor *Caxiense*.

Um grupo de jovens esperanças da patria que hontem ás 7 1/2 da noite estacionava no canto do theatro, achou que era muito engraçado e divertido apagar o lampião da esquina, naturalmente para obsequiar uma troça de moleques e negrinhas que alli faziam algazarra.

No intuito de não privar o publico do conhecimento dos nomes destes interessantes mancebos, tomamos delles nota e cá os temos em nosso escriptorio, para satisfazer a curiosidade dos que desejarem conhecel-os.

Hoje houve sessão ordinaria na Camara Municipal.

Responderam-se officios da Presidencia e despacharam-se diversos requerimentos.

Nomeou-se escrivão do juiz de paz da freguezia do Bacanga o cidadão Antonio Vieira da Silva e Souza, por proposta do respectivo juiz de paz.

Deram-se providencias relativamente ao concerto nas barreiras ao largo das Mercez.

Informam-nos que d'ora em diante as sessões da Real sociedade Humanitaria 1° de Dezembro serão celebradas nos dias 5 e 20 de cada mez, em casa do presidente, o illm. sr. Agostinho Coelho Fragoso, vice-consul de Portugal n'esta cidade.

Tribunal do Jury.

Presidente, dr. Barradas, promotor, dr. Amazonas, escrivão, Barroso.

A' sessão de hoje compareceram 42 jurados. Entrou em julgamento o processo contra o réo preso Barnabé da Costa Mendes, pelo crime de ter furtado da porta do armazem de Joaquim Gonçalves de Carvalho, um sacco com roupa suja pertencente a Domingos José Francisco Jorge, sendo agarrado em flagrante por Aquilino, escravo e por duas praças do 5° batalhão.

Advogou a causa o sollicitador Freire e o jury condemnou o réo a 2 mezes e 10 dias de prisão, e multa de 5 % do valor furtado.

Assembléa provincial.

Compareceram hontem os 19 membros que se acham na capital e com esse numero funccionou esta corporação.

Approvada a acta, foram lidos em expediente dous officios do secretario do governo: remettendo a representação em que pedem os habitantes da cidade de Vianna a revogação da lei provincial n. 776 de 4 de Julho de 1866; e o requerimento de Joaquim Ignacio Cezar de Mello, com a informação sobre o mesmo prestada pelo inspector do thesouro provincial.

Foi addiada por 24 horas a discussão do parecer da commissão de petições, indeferindo o requerimento dos herdeiros do commendador Antonio José Fernandes Guimarães, e approvada a redacção do projecto que reduz a um os 3 districtos de Anajatuba.

Em ordem do dia foram approvados em 3.ª discussão:

O orçamento provincial com grande numero de emendas.

Para ordem do dia de segunda-feira, foi marcado:

Continuação das materias addiadas;

2.ª discussão dos 3 artigos de posturas da camara municipol da capital;

3.ª das posturas da camara municipal de S. Ignacio de Pinheiro;

3.ª do que concede um anno de licença ao porteiro do thesouro;

2.ª do codigo de posturas de Anajatuba;

2.ª da de S. José dos Mattões.

Candieiros e lamparinas

O que ha de melhor neste genero.

Photomobiles.

Grande variedade, de metal e vidro colhado.

Castiçaes com mangas.

De diversos gostos e tamanhos.

Vendem—Fragoso & C.

D. Joanna Moraes,

pede aos srs. negociantes desta cidade que não deem objecto algum nem mesmo para amostra, que lhes for pedido em seu nome, pela escrava Benedicta á ella pertencente.

Attenção.

Na rua de Santo Antonio n. 29, ha uma pessoa que se propõe a leccionar geographia e Historia Universal e especial do Barzil. 3—1

Pharmacia Minerva.

O verdadeiro Rob do dr. Laffecteur, depurativo vegetal, despachado hoje.

Vendem—Azevedo Filho & C.

N. 49 e 49 A rua do Trapiche n. 49 e

49 A.

Terras á venda.

Vende-se uma data de terras, sita no logar —Bacabal—, districto de Alcantara: a tratar na rua de Sant'Anna canto da do Passeio.

Officiaes de funileiro.

Carvalho & C., precisão.

Garante-se bom jornal.

THEATRO S. LUIZ.

Companhia dramatica dirigida pelo artista

Rodrigues Sampaio.

VERDADEIRA NOVIDADE.

Domingo 24 de abril.

4° ESPECTACULO.

A 2.ª representação do excellente drama maritimo de grande espectaculo em 1 prologo e 4 actos, intitulado:

A FILHA DO MAR.

Original de

J. L. CLARANGE LUCOTTE.

Personagens do prologo.

Capitão Gilbory.....	Sampaio.
Padre Raphael.....	Passos.
Pedro.....	Gaudencio.
Guilherme.....	Antonio.
River.....	Cezar.
1° contrabandista....	Augusto.
2° contrabandista....	José.
Um official.....	N. N.
Luiza (7 annos)	

Contrabandistas, soldados &

Personagens do drama.

Capitão Gustavo.....	Sampaio.
Carlos de Rosberg....	Eduardo.
Pedro.....	Gaudencio.
Padre Raphael.....	Passos.
Koppen	Cordeiro.
O contra.mestre Oloff..	Dario.
Fritz.....	Antonio.
Um guarda marinha..	Cezar.
Um tenente.....	Monteiro.
Guilherme	Nunes.
O juiz de Drontheim..	Dario.
Luiza	D. Roza.
Condessa d'Ypsal ...	« Josepha.
Marqueza de During...	« Ludegaria.

Mineiros, creados, soldados, guardas das minas, pescadores de baleia, policias, condemnados ás minas, marinheiros &

A acção passa-se na Noruega.

PROLOGO:

UMA PRAIA ESCALVADA

1° acto

Uma sala em casa da marqueza de During,

2° acto

Outra sala em casa da condessa de Ypsal.

3° acto

Um navio baleeiro.

4° acto

O interior de uma mina de cobre, onde a seu tempo ha uma explosão no paiol da polvora.

As 7 1[2 horas.

Aviso.

Victorino José de Oliveira á rua de Nazareth n. 25. participa a todas as pessoas que procuram os excellentes chapeos lenço que acaba de os despachar, bem como um grande sortimento de chapeos de palha, manilha e feltro, de todas as côres e feitios, tanto para homens como para meninos, quem pois quizer um elegante chapeo lenco, apresse-se a vir comprar.

Maranhão, 19 de abril de 1881.

Victorino José de Oliveira.

Novidade!

AONDE?

No

BON-MARCHÉ.

O que?

Camisas a Pompadour.
Lans « «
Botões « « de seda e louça
Fitas « « e sombreiadas.
Franjas « « de seda e lan.
Colchas para cama.
Gravatas para senhora.
Porta-relogios de velludo para senhora.
Olumas de côres e pretas para chapeo.
Chapeos para moças á ingleza.
Vasos e garrafinhas para toilets.
Apparelhos de porcellana para lavatorio.

E o que mais?

Um MIMO aliás muito util á quem comprar a dinheiro, para mais de 15$, no—BON-MARCHE de Moura Ferro & Pacheco, á rua do Sol n. 15.

Chapeos!

PARA SENHORA:

O que ha de mais moderno em qualidade, gosto e adequados á estação. Sortimento variado em seda, palha, velludo preto e outros predilectos do mundo elegante.

Para menina: do que se pode desejar de melhor em adorno de enfeites, formas e qualidades. Chapeos inteiramente novos neste mercado.

Para menino: completa profusão em côres, gostos e tecidos de feltro, seda, palha, lã, & tudo por preços altamente reduzidos no—Bon-Marché—de Moura Ferro & Pacheco, á rua do Sol n. 15.

Armazem de molhados

DE

Antonio Almeida.

Canto do Theatro.

Licores.

Chartreuze, coração, l'Eremite, S. Emilon, Marrasquino,

Grosel, annanaz, limão e outras qualidades, vidros com fructas em calda, ameixas, conservas em vidros, tamaras seccas em latas, ostras, lagostas, petit-pois fins, ervilhas portuguezas, (fazenda especial), salmon, feijão francez e carrapato. Biscoutos inglezes em latas e meias latas.

Chá especial.

Bordeaux, Lormont, Marca H. Chrystoly.

VINHOS FINOS.

Moscatel de Setubal (Fonseca)
Idem idem (Domingos)
Porto fino superior.
« Placido & Irmão.
« Chamisso & Filhos.
« Malvazia.

Em noites de espectaculo no Theatro S. Luiz:

Chocolate bem preparado,
Café.
Pasteis.
Doces, grande variedade.

Manda levar nos camarotes, bastando indicar o numero,

Todas as noites;—Bom café e doces, cerveja sempre fria.

TINTA

Segura e inofensiva para tingir os cabellos pelo professor BARRY:

Vendem Ramos d'Almeida & C. á ruad e Nazareth.

LICORES FINOS

Benedictino.
S. Emilion.
Chartreuse.
De Cominhos.
Marasquino.

Em garrafas e meias vendem

FRAGOSO & C.

Mania.

Preços sem competidor

e sempre chegados pelos ultimos vapores.

De dia á dia o illustado publico desta capital, terá uma prova de que o Bazar 1° de Dezembro, continua á ser sempre o mais superabundante de todos os artigos necessarios, por serem uteis e agradaveis, como sejam:

Queijos de toda a especie.

Vinhos generosos e da acreditada marca Chambertim.

Licores de qualidades immaginaveis.

Cognacs de diversos fabricantes.

Mortadella de Bolonha em latas e meias ditas.

Toda sorte de biscoutos e conservas, francezas, inglezas e portuguezas.

Grande abundancia de presunpara fiambre.

Brinquedos.

Variado sortimento de bonecos de borracha e outros muitos a satisfazer á vontade do comprador.

Charutos.

O Bazar 1° de Dezembro tem tido até hoje a primazia de ser o unico á offerecer á concurrencia de seus numerosos freguezes os bons charutos de Havana, Hamburguezes e Bahianos.

Cigarros.

O mesmo estabelecimento Bazar 1° de Dezembro tem orgulho em dizer que vende os melhores cigarros de fumos de todas as procedencias, para o que dispõe de recursos necessarios, como seja: maquina para picar e desfiar fumo com a rapidez possivel.

Tambem vende.

Manteiga superior a 2$500 o kilo.—Rua do Sol, canto da rua do Egypto.

Fazenda garantida.

Presuntos portuguezes, optimos para tempero ou fiambre.

Paios em latas de 2 e 4 kilos.

Linguiças « « « «

Vindos pelo vapor Braganza entrado em 14 do corrente, a preços sem competidor afim de dar conta de venda—a dinheiro—vende José Ferreira da Cunha. 3—3

Para liquidar.

Banha em latas redondas de 10 libras	4$000
Banha em latas quadradas de 10 libras	3$500
Banha em latas redondas de 5 libras	2$200
Banha em latas quadradas de 5 libras	1$000
Tamaras em latas de 1 kilo	1$600
Maysene em pacotes de 1 libra	320
Calda de tomates em latas de 1|2 kilo	500

A dinheiro sem replica.

Vendem—FRAGOSO & COMP.

Leques á Pensador.

A 500 reis ! !

O Fonseca tem á venda lindos leques intitulados á PENSADOR, e muito proprios para theatro, que vendem por 500 reis cada um.

A' elles antes que se acabem.

A' loja do Fonseca, defronte do theatro.

Letreiro Dourado.

Precisa-se

alugar uma mulher livre, ou escrava, para vender mindezas. Rua Grande n. 14. 3—2

200 rs.

Chitas finas em casa

DE

Agostinho Valle & Filho.

Defronte do Jardim.

Tecidos

de seda a Pompadour.

Alpacas e lanzinhas de côres.

Popelinas de seda de uma só côr.

Setinetas, metins e merinós.

Cassas, cambraias e tarlatanas.

Irlanda, bretanha e esguiões.

Brins, platilhas e domesticos.

Pannos de linho liso e adamascados.

Chitas e musselinas de brilhantes côres.

Camisas, punhos e collarinhos.

Fustões, cassinetas e angolinhas.

Cachemiras, diagonaes e pannos finos

Coques e tranças de cabello.

Luvas, leques, lenços e meias.

Córtes para vestidos.

Chapeos, bonets e plumas.

« para senhoras e meninas

Estojos, malas e saccos para viagem

Cachimbos e chupetes

Franjas, fitas, requifes e gregas

Perfumarias e tinturas para cabello

Tudo barato

Bazar Popular.

De Luiz Magalhães & Neves

Rua de Nazareth.

ALTA NOVIDADE!

Riquissimos chapeos de feltro e palha de Italia enfeitados para senhoras, gostos inteiramente novos receberam

Filomeno Seabra & C

27 rua de Nazareth 27

Palitots.

De alpaca preta, branca e de côres, por preços sem competidor.

Na loja de Alexandre Villas Boas & C., rua Grande n. 22.

O Mulato.

Romance de Aluizio Azevedo, vende-se na redacção do Pensador e nesta typ. a 3000 rs. o vol.

OBJECTOS para mimos.

Encontrão-se no

BON-MARCHE.

Ricos vasos dourados e ornados de pitorescos desenhos.

Garrafinhas ou porta extracto elegantemente acabadas.

Cofres de ébano providos do indispensavel á um toilett.

Ditos de massa, verdadeira fantasia, e digno de um presente.

Estojos de velludo guarnecidos de metal para jóias.

Cestinhas de vimo forradas de seda para trazer-se em passeio e muitos outros artigos proprios de um mimo importante.

Tudo no BON-MARCHÉ de Moura Ferro & Pacheco á rua do Sol n. 15.

Attenção.

Bombas de ferro para poços, commun s e de pressão.

Canos de ferro para canalisar agua e gaz.

Telhas de vidro.

Chapas de vidro para vidraça de diversos tamanhos.

Engenhos para descaroçar milho.

Carrinhos de mão para aterro.

Vendem Peixoto, Dias & C., á rua de Nazareth canto da da Estrella.

Britto Pereira & Irmão

compram acções da Caixa Filial do Banco do Brazil. 3—2

Na rua de Sant'Anninha,

casa de d. Maria Luiza Almeida, n. 74, prepara-se toda a qualidade de costura por preço modico.

Chapeos.

Chapeos do Chile finos e treviaes.

Ditos de feltro preto para homens.

Ditos de palhinha lindos gostos para homem.

A preços reduzidos vendem—Dantas Lima & Comp.

Tabacaria nacional.

Os melhores cigarros, e mais bem trabalhados são os desta fabrica, cujas marcas são as seguintes:

Conservadores.

Republicanos.

Compadre Lourenço

Estrella do Oriente.

Flôr do fumo.

Beija-flôr.

Imperiaes.

Turcos.

CHARUTOS.

Senadores, Londrinos,

Londres,

Lisboêtas, Exposição,

Magnificos,

Fumos em latas de todas as qualidades que ha, de 10 kilos a 100 grammas.

Mortalhas em pacotes e em livrinhos, phosphoros, chupetas &

ANTONIO DA CRUZ & C^a.

Largo do Carmo n. 12.

Maranhão.

Admittem officiaes para trabalho que sejam perfeitos e morigerados.

Para camas.

Lindos cortinados de filó lavrado para camas.

Despacharam—Filomeno Seabra & C.

27 rua de Nazareth 27

Gorgorão.

Apenas resta um córte de gorgorão preto com 26 metros para vestido, que por ser o ultimo o Fonseca está resolvido a vendel-o em conta. Tambem se retalha a 2$800 rs. 0,68 ou 4$200 o metro. Já se vê a dinheiro.

E' só um córte vinde compral-o antes que se acabe á loja do FONSECA defronte do theatro—Letreiro Dourado.

Material naval.

Cabos de manilha ecairo, remos de faia, estopa, trapos, oleo de linhaça, azeite para maquinas, tintas de alvaiade e zinco, agua-raz, lanternas para navios, vassouras para lavar convez & &

Vendem em conta—José Ferreira da Silva Junior & C^a.

Motor a vapor.

N'esta typographia se diz quem tem para vender uma machina deste genero, propria para pequena industria.

Soberanos.

Vendem constantemente e mais em conta que outro qualquer—José Ferreira da Silva Junior & C.

Francez elementar.

1ª SERIE.

Para uso das aulas primarias de Roberto Moreira: compilação tam bem util em geral ás pessoas que propõe-se ao imprescindivel estudo desta lingua quasi universal: norma para exercicios de pronuncia, conversação e escripta.

Publicação periodica: 200 reis cada serie; em casa do auctor, rua dos Affogados, n. 45.

LIVRARIA

DE

RAMOS D'ALMEIDA & C.

RUA DE NAZARETH

DEFRONTE do JARDIM.

para este estabelecimento acabam de despachar as seguintes obras:

Apontamentos Juridicos por I. F. Silveira da Motta.

Primeiras linhas sobre o processo orphanologico, acrescentada por A. J. Macedo Soares.

Novo Roteiro dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico.

Codigo das leis e regulamentos orphanologicos, obra indispensavel ás pessoas do fôro por Luiz da Silva A. Azambuja Suzano.

Instituições orphanologico por Joaquim Ignacio Ramalho.

Consultor orphanologico acerca de todas as acções seguidas no juizo de orphãos por M. G. Alencastro Autran.

Guia pratica do povo no fôro civil e criminal illustrada com importantes notas por A. J. R. de Oliveira.

Manual do crime para uso do povo contendo o codigo criminal resumido por Luiz Maria Vidal.

Codigo criminal do imperio do Brazil, nova edição revista, annotada e augmentada com a legislacão respectiva até o presente por Miguel Thomaz Pessoa.

Consultor criminal acerca de todas as acções seguidas no fôro criminal por M. G. Alencastro Autran.

Primeiras linhas sobre o processo criminal de primeira instancia por J. Bernardes da Cunha.

Formulario de todas as acções criminaes e civis, cohecidas no fôro brazileiro por Carlos Antonio Cordeiro.

Regulamento das Relações do imperip, decreto n. 5618 de 2 de maio de 1874, annotado pelo dezembargador V. A. Paula Pessoa.

Compendio de theoria e pratica do processo civil comparado com o commercial pelo dr. F. Paula Baptista.

Apontamentos sobre as formalidades do processo civel pelo dr. J. S. Pimenta Bueno.

Instituições do direito civel portuguez por M. A. Coelho da Rocha.

Consolidação das leis civis, por Augusto Teixeira de Freitas.

Nulidades do processo criminal ou compilação de accordãos dos tribunaes superiores por C. H. B. Ottoni.

Codigo criminal do imperio do Brazil annotado com os actos dos poderes legislativos por Aranjo Filgueiras Junior.

Guia pratica e formulario do tabellião de notas por Pires Ferrão.

Consultor civil por C. A. Cordeiro.

Direito publico brasileiro e analyse da constituição do imperio pelo dr. J. A. Pimenta Bueno.

Consultas juridicas ou collecção de propostas sobre questões de direito civil, commercial, criminal, adininistrativo e ecclesiastico por Joaquim José Rodrigues.

Apontamentos sobre o processo criminal por Pimenta Bueno.

Miscellanea juridica ou grande peculio de decisões dos tribunaes por João José Rodrigues.

Consolidação das disposições legislativas e regulamentares do processo criminal por A. Ferreira Vianna.

Guia maritima accommodada ao codigo commercial por O. J. R. Pimenta

Repertorio do novo regulamento das alfandegas.

Pomptuario da lei da nova reforma judiciaria por T. A. Ferreira Chaves.

Regimento dos inspectores de quarteirão por J. M. de Vasconcellos.

Apontamentos sobre o registro publico do commercio pelo bacharel A. A. Ribeiro.

Exemplario de libellos, para servir de apendice a doutrina das acções por J. H. Correa Telles.

Repertorio ou indice alphabetico da lei do recrutamento por C. H. B. Ottoni.

Processo de fallencia pelo dr. Didimo Agapito da Veiga.

Repertorio das leis, regulamentos e ordens da Fazenda por L. S. A. Azambuja Suzano.

Consolidação das leis relativas ao juizo da provedoria por J. A. Ferreira Alves.

Ferias forenses estudos scientificos e e digressivo sobre o decreto n. 1285 de 30 de novembro de 1852 por J. Oliveira Machado.

Compilação das leis e dos actos do poder executivo em vigor no Brazil sobre recursos, pelo dezembargador A. Souza Martins.

Acautelador dos bens de defuntos e auzentes por A. Freire da Silva.

Commentario a legislação brazileira sobre os bens de defuntos e auzentes por E. X. Silveira de Mello.

Codigo penal do imperio do Brazil com observações sobre alguns de seus artigos, por M. M. da Cunha Azevedo.

Guia do processo policial e criminal, por L. S. A. Azambuja Suzano,

Prompto Consultor do Alistamento, por Pereira do Lago.

Direito das cousas por Lafayette R. Pereira.

Advogado commercial ou arte de requerer no juizo commercial, por J. M. P. Vasconcellos.

Arte nova de requerer em juizo contendo uma grande e preciosa cópia de fórmas de peticões, por J. M. P. de Vasconcellos.

Habeas-corpus, do, e seu recurso por M. G. Alencastro Autran.

Nova guia theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos por M. T. Pessoa.

Manual dos promotores publicos ou compilação dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, por J. M. Pereira de Vasconcellos

Annotações á lei n° 2040 de 28 de setembro de 1871 por D. Luiz de Sousa da Silveira.

Praxe Brazileira por Joaquim I. Ramalho.

O Amigo e conselheiro dos commerciantes, por Didimo Agapito da Veiga.

Breves observações sobre as annotações, do dr. Salustiano Orlando.

Codigo commercial do imperio do Brazil pelo bacharel Salustiano Orlando.

Rua de Nazareth

CANTO DO JARDIM.

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.

PACOTILHA

Supplemento ao n. 12.

Maranhão, 24 Abril de 1881.

PACOTILHA.

MARANHÃO, 24 DE ABRIL DE 1881.

Telegrammas.

Madrid, 7.

—Inundações determinadas por uma grande cheia dos rios Guadiana e Guadalquivir devastam a Andalusia.

Roma, 8.

—Tendo sido interpellado o gabinete, na Camara dos Deputados, acerca da sua politica exterior, depois de calorosa discussão. foi approvada uma moção de censura á aquella politica.

Em vista deste resultado, o gaginete ministerial pedio sua demissão collectiva.

Roma, 12.

—O Sr. Depretis, antigo ministro do interior, foi encarregado por S. M. o Rei de organisar um novo gabinete.

Paris, 13.

—Uma interpellação na Camara dos deputados, dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros, sobre a conducta do governo a respeito de Tunis, deu logar a uma moção de confiança, approvando plenamente a politica do governo.

Londres, 14.

—A Grecia aceita as condições, propostas pelos embaixadores de accordo com o projecto do governo attomano, para a cessão de uma parte do Epiro e da Thesalia.

As grandes potencias garantem a posse do territorio cedido.

Paris, 14.

Na ilha do Chio e em outros muitos pontos do archipelago grego coutinuam a sentir-se abalos resultantes do ultimo terremoto.

Noticiam telegraphicamente de Athenas que nos ultimos abalos morreram oito mil pessoas, e ficaram feridas cerca de dez mil.

S. Petersburgo, 16.

Dos seis individuos reconhecidos como implicados no assass,nato do ex-imperador Alexandre II, e que nos ultimos dias foram condemnados a morte, cinco soffrem hoje a penna ultima.

Recife, 21 de abril.

O ministerio italiano presidido por Cairoli pedio sua demissão—Depretis foi chamado para organisar novo gabinete, mas não o conseguio.

Instado para continuar Cairoli fica.

Acaba de fallecer na Inglaterra o notavel estadista D'Israeli, ultimamente lord Beconfield, chefe do partido tory, e uma das celebridades nas lettras e na tribuna d'este paiz.

S. M. o Imperador D. Pedro II assistio na cidade de Mariana, Minas-Geraes, os officios da Semana-Santa.

Aracaty, 21.

O rio Jaguaribe continúa a receber muita agua do sertão; as varseas se acham alagadas; e a cidade muito ameaçada.

Alguns pontos já foram inundados.

Acerca da viagem de SS. MM. II, foram dirigidos os seguintes telegrammas para o Rio de Janeiro:

«uOro Preto, 30 de março, ás 6 horas e 40 minutos da tarde.—Os augustos viajantes chegaram aqui às 6 horas da tarde. Até hoje nunca vi festa igual á que foi feita na cidade para receber SS. MM. II. Não se pode descrever o enthusiasmo que houve. Os augustos viajantes hospedaram-se em palacio com os seus semanarios, e a comitiva na residencia do coronel Carlos de Andrade.

Ouro Preto, 3 de abril,—SS. MM. II. chegaram hoje de manhã á Cachoeira do Campo, onde almoçaram. Visitaram a matriz e as escolas, seguindo depois para o arraial proximo, onde pernoitam hoje. Amanhã partirão para o Morro Velho, distante nove leguas, viagem em serra.

«4 de abril.— Os augustos viajantes partiram da Casa Branca e chegaram ao Morro Velho ás 6 horas da tarde. Depois de ter passado a ponte do rio das Velhas e quando subia um pequeno morro, o cavallo em que S. M. o Imperador ia montado espantou-se e Sua Magestade cahio de costas. Felismente nada soffreu nem na occasião nem até agora.

«5 de abril.— SS. MM. Imperiaes visitaram as officinas do Morro Velho. Desceram a tres minas. Partem amanhã para Sabará.»

«Ouro-Preto, 18 de abril.—SS. MM. Imperiaes partiram ás 6 horas da manhã do dia 6, de Sabarà para Santa Luzia, onde chegaram ás 10 horas. A viagem, que foi feita em barca, rio das Velhas abaixo, não podia ser mais aprasivel. O almoço foi servido na casa que ha junto da grande ponte da Aroeira, sobre o mesmo rio. Sahiram de Santa Luzia á 1 hora da tarde, chegando a Macahubas ás 5. Hospedaram-se nas casas do convento que alli existem. A' noite visitaram o mesmo convento, A's 6 horas da manhã do dia 7, partiram para a Lagôa Santa, antiga residencia do Dr. Lund, S. M. o Imperador vai mandar fazer excavações nas cavernas que alli existem.»

Ouro-Preto, 11 de Abril.—SS. MM. Imperiaes partiram de Macahúbas ás 6 horas da manhã do dia 7, chegando ás 9 horas á Lagôa Santa. Visitaram a casa onde morou o Dr. Lund. Passearam em barca pela Lagoa. S. M. o Imperador vae amanhã vêr as celebres cavernas do Dr. Lund, distante daqui cinco leguas.»

—

COMMERCIO.

Rio, 10 de Abril.

—O cambio sobre Londres continúa a 21 3[8 d. por 1$000, firme.

Rio, 11.

—O cambio sobre Londres continúa o mesmo

Rio, 12.

—Tendo os bancos se retirado do mercado, o cambio fica fronxo.

Rio, 13.

—As transações cambiaes sobre Londres, hoje foram realisadas a 21 1[4 d. por 1$000.

Rio, 17

—O cambio sobre Londres realisou-se hontem a 21 1[4 d. por 1$000, firme.

Chegou neste vapor o artista dramatico Pedro Augusto de Carvalho, que vem trabalhar na companhia do sr. Sampaio.

Veio da corte Americo Gonçalves de Azevedo, ultimamente nomeado para a thesouraria de fazenda.

Vieram no vapor «Pará» o sr. dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho, presidente nomeado para o Pará e o dr. Alorico José Furtado presidente do Amazonas.

O dr. Alarico não seguio.

O sr. Henry Airlie recebeu do Ceará communicação de se haver completamente perdido entre Liverpool e Havre o vapor «Amazonense da Companhia Red Cross Line que sahira do primeiro porto no dia 15 do corrente.

No dia 22 partio o «Bernard» afim de colher informações sobre o sinistro.

O «Amazonense» transportava carregamento para aqui.

Pedem-nos que chamemos a attenção da policia para uma mulher, de nome Josefa, moradora a rua das Cajazeiras, a qual quando toma a mona desata a insultar a visinhança de maneira desbragada, sem a menor attenção para com as familias que por alli residem.

Dinheiro entrado pelo vapor *Pará*, entrado em 24 do corrente.

A Ribeiro & Moura 257$600.

O vapor *Alcantara* sahio do Ceará para os portos do norte no dia 20 do corrente.

O vapor inglez *Newton* sahido do Rio para Liverpool com carregamento de café, naufragou nas costas da Inglaterra.

João Alves Martins, natural desta provincia, filho do sr. José Bento Pires, fôra para o Ceará acerca de tres annos pouco mais ou menos alli se achava empregado em casa de Antonio José Garcia.

No vapor hoje entrado do sul tomara elle passagem para aqui afim de tractar-se de ligeiros encommodos que ultimamente lhe tinham sobrevindo.

Hontem ás quatro horas da tarde manifestou-se em Martins symptomas de alienação mental, a qual foi progredindo de maneira a tornal-o completamente louco ás 9 horas. Dahi em diante não teve mais socego levando a correr pelo navio e a dar gritos até que ás 11 horas atirou-se pela proa do vapor ao mar.

Foram inuteis os esforços que empregaram para salval-o.

Passageiros entrados hoje no vapor «Pará» do Rio e escala:

Dr. Simpliciano Barbosa Ferreira, Emiliana Benedicta da Conceição e seus filhos, Francisco José de Lima, Luiz Adalberto Soares, Filomena Cassiana e suas filhas, 1 ex-praça Manuel J. Mendes, João Antonio Lopes, Jacintha e suas filhas, Georgina, Macario e Gonçalo escravos á entregar á Laurindo de Oliveira & C., Zeferino Antonio da Fonseca, Achiles, escravo do dr. Simpliciano Barbosa Ferreira, Americo Gonçalves de Azevedo, Cosma livre, 1 2° cadete, João Alves de Oliveira Cardoso, 1 ex-cabo de esquadra José João Pinheiro, 1 ex-soldado Francisco Ferreira do Nascimento, 1 ex-cabo de esquadra Viriato Rodrigues de Britto e sua mulher e 1 filho, Arsenio Pinto Leite, dr. Alarico José Furtado, sua senhora e 1 filho, João Raimundo, criado, Messias, Brigida, escravas do dr. Alarico, Raimundo Julião do Amaral, 1 sargento ajudante, Marcos Evangelista, sua mulher e 2 filhos, Pedro Augusto e 1 criada, João Alves Martins.

154 passageiros em transito para o Pará.

COMMERCIO.

MARANHÃO, 24 DE ABRIL DE 1881,

Cotações da praça.

CAMBIOS.

S/ Londres—21 1/2 d. por 1$

« Portugal—142 a 144 por cento.

« Frahça—450 a 455 reis por franco.

Manifestos.

IMPORTAÇÃO.

Carga trazida do Rio e escala pelo vapor «Pará» entrado hoje.

A Graça e Carvalho, 10 caixas cera.

A Ordem, 1 caixa livros, 1 dita machina, 20 ditas fumo, 100 saccas café, 10 barricas, 10 meias ditas e 10 saccas assucar.

A Jorge & Santos, 11 barricas cigarros, 12 caixas fumo, 2 ditas queijos.

A Castro, Souza e C., 25 barricas cigarros, 6 caixas fumo.

A Manuel Loureiro e C., 5 barricas, 6 caixas cigarros.

A Francisco R. Lopes, 5 barris sebo.

A Leal, Balga e C., 8 caixas fazenda, 20 saccas fio.

A Agostinho Coelho Fragoso, 152 ditas café.

A José Moreira de Souza e C., 5 caixas fumo, 2 ditas fazendas.

A Vidal e Marques, 43 caixas mercadorias.

A Manuel Lopes de Castro, Irmão e C., 1 caixa fazendas.

A Antonio José de Almeida, 3 volumes mercadorias.

A Coriolano Rosa, 3 caixas rapé.

A Moreira & Saraiva, 8 ditas dita.

A Antonio José Corrêa Marques, 6 ditas fazendas.

A Antonio Pereira Ramos de Almeida e C., 1 dita mercadorias.

A Maia Sobrinhos e C., 3 caixas fazendas.

A Francisco A. de Lima e C., 40 saccas fio.

A Ferreira e Oliveira, 7 caixas dito.

A Dantas Lima e C., 8 ditas dito.

A Francisco A de Pinho e C., 12 saccas assucar.

A José da Cunha Santos, 2 caixas queijos.

EXPORTAÇÃO.

Carga recebida neste porto pelo vapor «Pará» com destino ao Pará.

De Ribeiro e Castro, 5 caixas redes, charutos e gomma,

De Oliveira Santos e C., 300 saccos milho.

De Antonio J. Guimarães, 26 encapados camarão.

De Manuel Loureiro e C., 225 saccas arroz, 200 ditas milho, 50 paneiros farinha, 16 encapados carne, 1 caixa e 1 fardo fazendas.

De Francisco Barbosa de Andrade, 14 encapados carne.

De Alves Nogueira e C., 100 saccos milho. 20 ditos feijão.

De Jorge e Santos, 35 ditos dito 6 caixas queijos.

De Vicente Gonçalves Dias, 40 ditas massas, 4 encapados canella, 2 ditos cravinho, 5 saccas herva doce.

De Crispim Santos e C., 100 saccas milho.

De Domingos José Maia, 250 ditas arroz.

De Fragoso e C., 1 commoda.

De José Moreira de Souza e C,, 15 encapados carne, 36 saccas feijão, 6 volumes fumo, 4 atados sola.

De José Francisco Carvalheira, 10 encapados tapioca.

De Almeida Junior e C., 2 caixas redes.

Movimento do porto.

Vapores á sahir.

Caxias e escala—*Caxiense*, em 26 ás 8 h. da manhã.

Pedreiras e escala—*Ypiranga*, em 26 ás 8 h. da noite.

Manga e escalas—*Vesuvio*, em 28 ás 8 h. da noite.

Lisboa e Liverpool—*Braganza* em 27 a tarde.

Ceará e escala—*Colombo* em 1.° de maio, ás 6 horas da manhã.

Pará e escala—*Gurupy* em 2, á meia noute.

Monção e escala—*Ypiranga* em 29 as 11 h. da noite.

—

Vapores esperados.

Ceará e escala—Alcantara—em 26

—

Navios esperados.

De Pernambuco—Vasco da Gama —a Moreira & Saraiva.

Do Porto e Ceará—Maria Carolina —a Moreira e Saraiva.

Do Porto pelo Rio de Janeiro—FORMOSA.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.

De Lisboa pelo Pará—ANGELICA.—Consignatario, Agostinho C. Fragoso.

—

Navios carregando.

Porto— HARMONIA. — Consignatarios, Francisco A. de Lima & C.ª

Idem e Lisboa—CLOTHILDE.—Consignatarios, Castro, Sousa & C.ª

Avisos maritimos.

Companhia de navegação á vapor do Maranhão

Para Monção.

Seguirá no dia 29 do corrente ás 11 horas da noite o vapor «Ipiranga».

Recebem-se encommendas até ás 2 horas da tarde e fecha-se o expediente ás 3.

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.